

## O LUGAR DAS LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA NO ENEM.

Arthur Phillippe Milanez Santa Cecília<sup>1</sup>; Rodrigo Alves dos Santos<sup>2</sup>

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG.
2. Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Cultura do CEFET-MG – Campus Divinópolis

### Resumo

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar de que modo veio se dando a abordagem dos conteúdos de literaturas de expressão portuguesa nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio. Nesse sentido, foram selecionadas todas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM aplicadas entre os anos de 1998 e 2017, todas elas disponíveis em bancos de dados abertos do Ministério da Educação. Os resultados identificados corroboram com parte dos estudos sobre o tema realizados em momentos anteriores, como os de Fischer *et. al* (2012) e Franco *et. al* (2015). Esses mesmos dados, no entanto, apontam também para mudanças positivas no modo como as literaturas de expressão portuguesa vêm sendo trabalhadas nas versões recentes do Exame, ainda que sejam notadas falhas entre o modo como a literatura é abordada e o que é proposto pelo discurso oficial que regula o ensino de língua portuguesa nos anos finais da educação básica brasileira (BRASIL, 1999, 2002, 2006).

**Palavras-chave:** Exame Nacional do Ensino Médio; Leitura Literária; Escolarização da Literatura.

**Apoio financeiro:** FAPEMIG

### Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado a partir de princípios definidos na LDB/1996 e materializado na Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998, do então Ministério da Educação e do Desporto (MEC), assinada pelo Ministro Paulo Renato Souza, com o intuito de avaliar alunos concluintes ou egressos do ensino médio. Ele está inserido no conjunto do Sistema Nacional de Educação (SNE) como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Concretamente, sua matriz foi concebida por uma equipe sob a coordenação da Professora Maria Inês Fini e elaborada e consolidada pelo Grupo de Autores em janeiro e fevereiro de 1998. Em outros termos, pelas instituições MEC e INEP.

Longe de ser uma unanimidade entre os estudiosos e os não estudiosos da educação básica brasileira, o ENEM veio, desde a sua reformulação realizada no ano de 2009, se consolidando como uma das políticas públicas (QUINÁLIA *et.al.*, 2013) que mais têm influenciado alterações nos programas e abordagens de conteúdos do ensino médio brasileiro nos últimos anos.

A despeito dessa posição assumida pelo Exame, pesquisas sobre o estado da arte dos estudos com relação ao ENEM (Cf. Mazzone, 2014) apontam para uma exploração ainda de forma limitada do Exame como objeto de pesquisa, havendo, portanto, a necessidade de um maior desenvolvimento de investigações que tomem a prova e seu modo de organização como tema de investigação. Nesse bojo de pouca exploração do ENEM como objeto de investigação, pesquisas nas bases de dados de artigos e de bancos de teses e dissertações defendidas no país apontam para um número insipiente de estudos que buscam investigar o lugar ocupado pelas literaturas de expressão portuguesa na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que integra o Exame. Quadro este que se faz incômodo, se se pensar que trabalho com a leitura literária (SANTOS, 2009) a ser desenvolvido com os alunos que frequentam o ensino médio constitui um dos grandes desafios dos anos finais da educação básica (PINHEIRO *In.*: BUZEN; MENDONÇA, 2006; LEAHY-DIOS, 2000). Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo geral investigar de que modo veio se dando a abordagem dos conteúdos de literaturas de expressão portuguesa nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio.

### Metodologia

A natureza específica do objeto desta pesquisa – as provas do ENEM –, assim como o tipo de reflexão proposto foram elementos que definiram a natureza do trabalho então realizado como uma *análise documental*, uma vez que se lidou com uma fonte primária, ainda não tratada, de informação (OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido, foram selecionadas todas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio entre os anos de 1998 e 2017, todas elas disponíveis em bancos de dados abertos do ministério da Educação. Depois disso, foram identificadas as questões que se propunham a cobrar conhecimentos relativos às literaturas de expressão portuguesa, aqui englobando a literatura brasileira,

a portuguesa ou as de países africanos e asiáticos de expressão portuguesa. Para a execução dessa etapa da investigação, levaram-se em consideração os textos-base das questões das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (se eram ou não textos literários, ou de autores reputados como escritores de literatura); bem como os enunciados das questões (se avaliavam ou não alguma competência e habilidade relativa a leitura de textos literários).

Feito o compilado das questões a partir dos critérios acima descritos, passou-se, então à análise dos itens (forma como o ENEM denomina cada questão). Análise esta feita a partir de duas perspectivas. Uma primeira tendo como foco o modo de organização das questões que, nomeadamente, assumiam ter como objetivo abordar os conteúdos de Literaturas de Língua Portuguesa (brasileira, portuguesa, africana ou asiática de expressão portuguesa). Neste momento, foi analisado o modo de configuração dessas questões, observando que textos (verbais e não verbais) eram privilegiados, que tipo de atividades eram propostas para os candidatos e qual a natureza das orientações/instruções fornecidas. Já o segundo tipo de análise realizada se ateu diretamente à verificação da inserção de determinados autores, obras, períodos literários e/ou temas explorados em relação às literaturas de expressão portuguesa, bem como à incidência deles em mais de uma das edições do Exame.

## Resultados e Discussão

A análise empreendida permitiu constatar, em primeiro lugar, uma ocorrência quase que massiva de autores nacionais e de alguns raros autores portugueses nos exames, entre eles nomes como o de Luís de Camões, Fernando Pessoa e José Saramago, costumeiramente presentes nos livros didáticos e abordagens literárias da escola regular brasileira, sobretudo na de ensino médio. Já em relação a autores das literaturas africanas e asiáticas de expressão portuguesa, não foram identificadas questões que abordassem conteúdos de literatura ou que avaliassem competências e habilidades de leitura literária.

Entre os autores nacionais, Carlos Drummond de Andrade foi o mais acionado no cômputo geral das edições do Exame, liderando um disperso grupo de autores do século XX, época das produções literárias mais cobrada na prova. Nesse sentido, percebeu-se que quanto mais distante a época literária, menor era sua ocorrência nas questões que se voltavam para as literaturas de expressão portuguesa.

No que se refere ao tipo de literatura mais presente no exame, notou-se, nos últimos anos, um aumento considerável na ocorrência de questões cujo texto-base era um poema ou trecho desse gênero textual. No aspecto geral, no entanto, ainda eram acionados mais textos em prosa que em verso, sendo que havia um baixíssimo número de textos dramáticos presentes no exame, ainda que estes contemplassem um espectro de autores que incluía alguns dos principais nomes do teatro reconhecido pelo cânone literário escolar. Assim, entre os poucos textos do teatro nacional trabalhados no exame, achavam-se nomes como Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna e Martins Pena, por exemplo.

Notou-se, no painel geral das questões, a predominância de itens que solicitavam que aluno identificasse aspectos relacionados ao assunto de que tratavam os textos. Nestes termos, o candidato da prova era instigado a ler os textos e trechos literários de prosa e poesia para identificar, por exemplo, a intencionalidade de autores de romances contemporâneos ou as relações entre os sentimentos expressos pelo eu lírico e a maneira como ele apresentava a natureza a sua volta. Depois dos aspectos relacionados ao conteúdo de que tratavam os autores selecionados, as questões versavam, em segundo lugar, sobre a linguagem literária e a expressividade artística dos escritores. Nesse âmbito, os candidatos eram estimulados, por exemplo, a perceber como as escolhas lexicais e estilísticas de um autor poderiam estar a serviço da materialização da proposta de um período literário (como a adjetivação de um José de Alencar ou a opção de um Machado de Assis pelo período composto e pela ironia). Mais raras, no entanto, eram as questões que versavam sobre a estrutura textual. Questões estas que, quando ocorriam, eram majoritariamente a partir de poemas, estimulando o candidato a relacionar a estrutura de certos textos com a concepção de fazer poético expressa pelo autor selecionado.

Observou-se, ainda, em relação à abordagem da literatura nas questões, uma interlocução constante entre literatura e outras manifestações artísticas, com vasto predomínio do diálogo entre literatura e pintura. Houve, ainda, nas provas mais recentes, uma frequente abordagem do texto literário a partir da perspectiva dos estudos culturais e das discussões sobre as formas de representação das minorias sociais. Esse era o caso, por exemplo, de certas questões que abordavam a presença da mulher na literatura. Tais questões apontavam, inclusive, ainda que de maneira um tanto insipiente, para algumas leituras datadas de certos autores que, como representantes do pensamento de um determinado tempo, poderiam incorrer em preconceitos e estereótipos típicos de certas épocas e contextos sociais representados.

De um modo geral, portanto, verificou-se uma constante presença de textos literários na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, inclusive sendo possível identificar o aumento, nos últimos anos, de questões cujo texto-base era de ordem literária. Notou-se, ainda, nas últimas provas, uma queda no número de questões que recorriam a letras de música para cobrar aspectos literários, algo que foi mais recorrente entre os primeiros anos da prova e o final da primeira década deste século XXI. A despeito de toda essa presença da literatura, no entanto, percebeu-se que ainda havia, no Exame, o uso recorrente do texto literário como pretexto para avaliar aspectos da competência leitora do candidato cuja presença de um texto literário (ou não) na questão pouco interferia na resolução do problema proposto. Outro elemento que merece destaque entre os resultados observados é que, nas provas mais recentes, notou-se uma queda considerável na ocorrência de questões cuja resposta dependia de algum domínio da historiografia literária ou mesmo dos traços gerais dos estilos de época, algo que já fora mais presente em provas mais antigas do Exame.

## Conclusões

Conforme mencionado acima, a pesquisa que deu origem a este trabalho apresentou considerável potencial para fomentar discussões acerca da presença da literatura no Exame Nacional do Ensino Médio, estimulando uma revisão sobre os modos como as literaturas de expressão portuguesa estão sendo acionadas na prova. Nesse âmbito, os dados apresentados corroboram com parte dos estudos sobre o tema realizados em momentos anteriores, como os de Fischer *et. al* (2012) e Franco *et. al* (2015). Esses mesmos resultados, no entanto, apontaram também para mudanças positivas nas versões recentes do Exame, ainda que sejam notadas falhas entre o modo como a literatura é abordada no ENEM e o que é proposto pelo discurso oficial que regula o ensino de língua portuguesa nos anos finais da educação básica brasileira (BRASIL, 1999, 2002, 2006).

Um descompasso evidente, por exemplo, ocorre em relação a autores de outras nações de expressão portuguesa: a despeito de as orientações curriculares e legislação vigentes fazerem considerável menção à necessidade dessa aproximação, em particular no que diz respeito aos autores africanos de expressão portuguesa, isso ainda é algo por se realizar no exame. Também não deixa de causar certo estranhamento o fato de o texto literário ainda ser acionado em questões cujo problema proposto não depende de o candidato dominar o saber literário para resolvê-lo.

Essas contradições, no entanto, não impedem que sejam observados certos avanços na prova, como os mencionados no tópico anterior. Nota-se, assim, que o quadro de abordagem do texto literário identificado com os resultados desta pesquisa representa bem os conflitos por que passa a abordagem do texto literário em contexto de escolarização, em particular no ensino médio brasileiro. Conflitos esses que, mesmo não sendo novos (SANTOS, 2018), ainda estão por se resolver.

## Referências bibliográficas

FRANCO, Adenize; SOUZA, Camila Maldonado; PAULO, Caterina Varaschin C. As questões de literatura no Enem a partir de um breve diagnóstico. **Revista Interfaces**. Vol. 6 n. 2 (dezembro 2015). p.103-112.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

FISCHER, Luís Augusto; LUFT, Gabriela; FRIZON, Marcelo; LEITE, Guto; LUCENA, Karina; VIANNA, Carla; WELLER, Daniel. A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Nonada Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 111-126, 2012.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. Niterói: EDUFF, 2000.

MAZZONETTO, Clênio Vianeí. **O ENEM como política pública de avaliação: construção e/ou desconstrução do currículo escolar**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PINHEIRO, Helder. "Reflexões sobre o livro didático de literatura". In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, 2006. p.102-116.

QUINÁLIA, Cristiana Leão; SLONIAK, Marco Aurélio; DORES, Moacir das; LIRA, Sandra Cristina Caldeira de. Política pública de educação: uma análise do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no Distrito Federal. **Universitas/JUS**, v. 24, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2013.

SANTOS, Rodrigo Alves dos. **Do professor de literatura ao formador de leitores críticos de textos literários: um estudo sobre a (re)invenção do professor de língua portuguesa para o trabalho com a leitura literária no ensino médio**. 199f. Tese de doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais (MG), 2009.

SANTOS, Rodrigo Alves dos. Sobre as aulas de língua portuguesa no ensino médio: velhos dilemas, algumas proposições. In.: ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira; SILVA, Irlana Jane Menas da. (Orgs). **Políticas e Práticas Educacionais: dilemas e proposições**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p.345-359.